



**ENERGIA**  
DAS MULHERES DA TERRA



A REDE ENERGIA DAS MULHERES DA TERRA é uma rede solidária, que atua na qualificação dos processos de produção de grupos de mulheres agricultoras familiares do estado de Goiás, por meio da implantação de projetos de energia renovável e recursos hídricos. Seu objetivo é contribuir para fortalecer sistemas de produção sustentáveis, geridos por mulheres agricultoras; apoiar a produção e disponibilidade de alimentos saudáveis nos mercados locais; promover a melhoria na qualidade de vida e saúde de comunidades em situação de vulnerabilidade socioambiental; promover o desenvolvimento rural sustentável e contribuir para a transformação da matriz energética da Agricultura Familiar no estado de Goiás. Surgiu da articulação de organizações da Agricultura Familiar, a partir do programa de Territórios Rurais, e hoje envolve 42 organizações em 27 municípios do estado de Goiás.

Recebeu recursos do Fundo Socioambiental Caixa, no edital nº 2/2017, através de projeto elaborado pela empresa Gepaaf Assessoria Rural, em parceria com a Cooperativa de Trabalho Casa do Cerrado, o Instituto Cooruja, a Escola de Engenharia Civil e Ambiental (UFG) e diversas outras colaboradoras e colaboradores. Neste projeto, beneficiou 92 mulheres agricultoras e 9 organizações de mulheres, entre 2019 e 2023, com a implantação de um conjunto de tecnologias sociais: biodigestor sertanejo em ferrocimento, sistema de abastecimento de água com bomba solar, sistema de captação e armazenamento de água de chuva, tanque de peixe agroecológico e o sistema de energia solar fotovoltaica. A rede inclui ainda um mecanismo de Fundo Solidário, em que grupos de mulheres agricultoras financiam projetos para outras mulheres de suas comunidades, a partir das economias e da renda gerada pelas tecnologias implantadas.

Nesta primeira fase de atividades, entre 2019 e 2023, foram implantados mais de 70 projetos de tecnologias de porte familiar, e 16 projetos de porte coletivo, beneficiando empreendimentos produtivos solidários de mulheres, como agroindústrias e escolas comunitárias do campo. A implantação das tecnologias disponibilizou 71 quilowatts-hora (kWh) em energia renovável e 53 metros cúbicos (m<sup>3</sup>) de água, por mês, para as mulheres agricultoras beneficiadas com projetos familiares, e 460 kWh e 50 m<sup>3</sup>, por mês, para as organizações beneficiadas com projetos coletivos. Os resultados são preliminares e se referem a metade das tecnologias que já possuem dados para avaliação, até Junho/23. Ao todo, estas tecnologias disponibilizaram 172.900 kWh em energias renováveis (solar fotovoltaica e biogás), e 57.200 m<sup>3</sup> de água, a partir de 2019.

Buscamos recursos para uma nova fase de atividades, “Energia das Mulheres da Terra - Fase 2”, para ampliar estes resultados, amadurecer propostas de políticas públicas de

Energias Renováveis para Mulheres Agricultoras e Soberania Alimentar, e seguir confrontando e superando barreiras na luta pela igualdade de gênero no campo!



Equipe de mulheres construindo biodigestor sertanejo em ferrocimento, em Iporá (2022)



Mutirão de construção do biodigestor, em Orizona (2019); a rede implantou 14 (catorze) biodigestores no total, até Jun/2023



Agricultora instalando bomba solar em fonte de água no Assentamento Padre Ilgo, em Caiapônia (2020)



Técnica instaladora e agricultor instalando bomba solar em Bom Jardim de Goiás (2019)



Casal de agricultores faz as ligações elétricas de placas solares, em Caiapônia (2020)



Agricultora liga a bomba solar para abastecimento da propriedade, em Orizona (2019)



Comemoração da chegada da água, Iporá (2022)



Comemoração da chegada da água, Orizona (2020); foram implantados 25 (vinte e cinco) sistemas de bombas solares, até Jun/2023



Construção de cisterna de captação de água de chuva no Assentamento Marco Lins, em Divinópolis de Goiás (2019)



Construção de cisterna na Comunidade Vazante, em Divinópolis de Goiás (2022)



Mutirão de construção de cisterna na Comunidade Vazante, em Divinópolis de Goiás (2022)



Mutirão de caixa d'água de ferrocimento em Caiapônia (2022); foram construídas 9 (nove) cisternas e/ou caixas d'água em ferrocimento, para captação de água das chuvas ou armazenamento de bombas solares, até Jun/2023



Mulheres da panificadora do Assentamento Genipapo, em Acreúna, durante o mutirão de instalação do sistema de energia solar para a AMAG (2023)



Sistema de energia solar instalado na Escola Família Agrícola de Uirapuru (EFAU), em Uirapuru (2020); foram instalados sistemas de energia solar nas 2 (três) Escolas Famílias Agrícolas do estado de Goiás, dos municípios de Goiás, Orizona e Uirapuru



Mulheres na instalação de placas solares, em mutirão de instalação do sistema de energia solar para a agroindústria de polpas de frutas da APROBOM, em Nazário (2022)



Mutirão de instalação do sistema de energia solar para a agroindústria de polpas de frutas da APROBOM, em Nazário (2022); foram instalados sistemas de energia solar nas agroindústrias de mulheres da AMAG (panificadora), APROBOM (polpas) e Sítio Boca do Mato (frutos do Cerrado)